



Co-funded by
the European Union

MÓDULO DE COACHING GEAVET DIGI PARA MULHERES EM AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL E EMPREENDEDORISMO

ENTREGÁVEL 4.2

PROJECTO GEAVET N° IO1129027

"EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE INCLUSIVA NO ECOSSISTEMA AFRICANO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"



Aviso: Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

2.3 Liderança e Participação nas Cadeias de Valor Agrícolas

2.3:1 Construção de Liderança na Agricultura

A liderança na agricultura é multidimensional e vai além da gestão agrícola. Integra conhecimento científico, mentoria, inclusão de gênero, literacia tecnológica, envolvimento comunitário e empoderamento pessoal.

As evidências mostram que o reforço da liderança feminina melhora a produtividade, a governança institucional e os resultados de segurança alimentar.

Especialização Científica como Base para a Liderança

O conhecimento científico é a base de uma liderança agrícola eficaz. Líderes que compreendem agronomia, ciência do solo, resiliência climática e gestão ambiental estão mais aptos a tomar decisões informadas e baseadas em evidências.

Por exemplo, [Taylor Dunivin](#) demonstra como a formação avançada em investigação fortalece a liderança em políticas científicas. Reconhecida como Fellow de Ciência do Congresso ASA, CSSA e SSSA em 2020, exemplifica como a formação científica – no seu caso, um doutoramento em Microbiologia e Toxicologia Ambiental pela Michigan State University com foco na resistência a arsénio e antibióticos nos microbiomas do solo – forma a base de uma liderança agrícola eficaz. Esta base científica não é meramente académica; Isto traduz-se diretamente em capacidade de liderança prática. Como referido nos perfis dos Fellows da ASA, líderes reconhecidos pela sua especialização em gestão de nutrientes foram autores de dezenas de publicações científicas e apresentadas em milhares de reuniões científicas e da indústria, demonstrando como a produtividade científica sustenta a influência da liderança. A capacidade de gerar, sintetizar e comunicar conhecimento científico é, portanto, um pré-requisito para a liderança agrícola nos mais altos níveis.

A produtividade científica (publicações com revisão por pares, liderança de conferências, investigação interdisciplinar) aumenta a autoridade e a influência dentro das cadeias de valor e dos espaços políticos.

Liderança como Mentoria e Desenvolvimento do Capital Humano

Uma liderança eficaz na agricultura dá prioridade à mentoria e ao fortalecimento institucional. Os líderes agrícolas investem no desenvolvimento da próxima geração, proporcionando mentoria personalizada, criando redes inclusivas e promovendo o crescimento de estudantes, cientistas em início de carreira e membros da comunidade.

A investigação sobre capital humano em instituições de agronegócio hortícola identifica a liderança como um dos cinco parâmetros-chave – juntamente com a capacidade individual, a motivação individual, o clima organizacional e a eficácia dos grupos de trabalho – que determinam a qualidade e eficácia das instituições agrícolas.

A nível académico e profissional, a mentoria é igualmente central. As citações de prémios destacam consistentemente a mentoria de estudantes de pós-graduação e investigadores pós-doutorados como uma marca de liderança agrícola distinta. Um

exemplo de liderança orientada por mentoria é Laura C. Bowling, reconhecida nos Prêmios ACSESS 2021/2022, que aconselhou, orientou, instruiu e supervisionou centenas de mulheres que seguem carreiras em agronomia, culturas, solos e ciências ambientais.

A mentoria fortalece a confiança, a continuidade da liderança e as redes profissionais.

Género e Diversidade na Liderança Agrícola

Apesar dos progressos, as mulheres continuam sub-representadas em cargos de liderança agrícola sénior. Uma iniciativa importante que colmata esta lacuna é [a Women In Soil Ecology](#), cofundada por A. Peyton Smith, que apoia mulheres e minorias de género na ciência do solo.

No Reino Unido, Rebekah Shields e Claire Morgan são figuras proeminentes no setor do recrutamento agrícola e defendem uma maior representação de género e diversidade na liderança agrícola. Co-lideram [a Agricultural Recruitment Specialists](#), uma empresa de recrutamento focada nas indústrias da agricultura, alimentação, pecuária e saúde animal. Ambos desempenham funções de Diretores Globais de Recrutamento, supervisionando a caça internacional de talentos e a colocação de liderança. Através do seu trabalho, promovem práticas de contratação inclusivas e apoiam ativamente o avanço das mulheres na agricultura britânica, desafiando os desequilíbrios tradicionais de género no setor.

Inovação e Literacia Tecnológica

A literacia digital e a inovação são cada vez mais críticas para a liderança agrícola. Na agricultura moderna, os líderes impulsionam a transformação ao servirem como o elo vital entre a ciência tradicional e a economia digital em rápida evolução. O seu papel envolve os seguintes pilares-chave:

- **Literacia Tecnológica:** Isto engloba a capacidade de utilizar, gerir e avaliar criticamente ferramentas digitais como IA, IoT e sensoriamento remoto. É a base para tomar decisões baseadas em dados que melhoram a eficiência e produtividade agrícola.
- **Defender a Inovação:** Os líderes defendem a adoção da agricultura inteligente (Agricultura 4.0), incluindo irrigação de precisão, drones e robótica autónoma, para se manterem competitivos num mercado global.
- **Impulsionar a Sustentabilidade:** Um foco central é a implementação de práticas "verdes" — como tecnologias de baixo carbono, irrigação que poupa água e gestão do carbono do solo — para cumprir metas ambientais e garantir a segurança alimentar a longo prazo.
- **Superando a Resistência:** Os líderes gerem a mudança organizacional e cultural associada à transformação digital, abordando as lacunas geracionais, fornecendo formação técnica e promovendo uma cultura de adaptabilidade.

- **Construção de Pontes Estratégicas:** Facilitam parcerias entre cientistas agrícolas, desenvolvedores tecnológicos e decisores políticos para criar Infraestruturas Públicas Digitais (DPI) e ecossistemas inclusivos que capacitem empreendimentos de pequena escala e liderados por jovens

Veja o vídeo sobre o papel da liderança no avanço da agricultura digital: <https://youtu.be/eq5DqGey-Ek>

Refleta sobre os desafios que pode enfrentar como líder na agricultura digital no seu país.

Envolvimento Comunitário

Os líderes agrícolas estendem o seu impacto para além do laboratório e da sala de aula para capacitar as comunidades agrícolas, apoiar o desenvolvimento rural e contribuir para a segurança alimentar e sustentabilidade. O empoderamento através de redes colaborativas aumenta a partilha de conhecimento e melhora as estratégias de marketing. As iniciativas comunitárias servem frequentemente como ponto de entrada para o desenvolvimento da liderança. Quando as mulheres se organizam coletivamente, começam a passar de produtoras isoladas para atores de mercado coordenados.

Exemplos incluem:

- **[O projecto One Acre Fund \(Burundi\)](#)** apoia as mulheres agricultoras através de plantação comunitária de árvores e iniciativas de agricultura sustentável. Através da ação coletiva, as mulheres aumentaram a resiliência ambiental e criaram novas fontes de rendimento para as suas famílias. Visão de Liderança: Quando as mulheres se organizam em torno de um objectivo comum, fortalecem tanto a sua posição económica como a sua confiança como líderes comunitárias.
- **[La Via Campesina \(Zimbabué\)](#)**: Agroecologia e formação em soberania de sementes no Sul de África: La Via Campesina, um movimento de base que representa agricultores rurais africanos, está a reforçar a sua presença no Zimbabué e nos países vizinhos para avançar em abordagens agroecológicas. Os seus esforços respondem aos efeitos negativos dos sistemas agrícolas industriais, à crescente crise climática e aos desafios recorrentes de saúde pública. Apoiada pelo Fundo de Agroecologia, esta iniciativa procura formar uma nova geração de líderes na agricultura regenerativa. Através de formação direccionada, os membros da comunidade adquirem conhecimento sobre soberania de sementes, conservação da biodiversidade, organismos geneticamente modificados (OGM) e ciência do clima. O programa visa especialmente capacitar agricultores, mulheres, jovens, comunidades indígenas e migrantes.

Em ambos os casos, a liderança é cultivada através das estruturas comunitárias antes de se traduzir no avanço do mercado.

Empoderamento Pessoal e Construção de Confiança

O empoderamento pessoal e a construção de confiança na agricultura são essenciais para melhorar a produtividade, fomentar a inovação e reforçar a sustentabilidade das operações agrícolas. Envolve a transição de uma mentalidade tradicional, muitas vezes dependente, para uma abordagem ativa e empreendedora, permitindo aos agricultores assumir o controlo das suas decisões, gerir riscos e adotar novas tecnologias.

A teoria da autoeficácia de Bandura demonstra que a confiança nas próprias capacidades prevê persistência e comportamento de liderança.

O **Índice de Empoderamento das Mulheres na Agricultura (WEAI)** é a primeira medida abrangente e padronizada a medir diretamente o empoderamento e a inclusão das mulheres no setor agrícola. A WEAI é uma ferramenta inovadora composta por dois subíndices: um mede o empoderamento das mulheres em cinco domínios da agricultura, e o outro mede a paridade de género no empoderamento dentro do agregado familiar. A ferramenta também mede o empoderamento das mulheres em relação aos homens dentro dos seus agregados familiares.

Veja o vídeo: <https://youtu.be/Mbt5lwtxS-U> e reflita sobre uma qualidade de liderança que quer fortalecer.

2.3:2 Reforço da Participação nas Cadeias de Valor

Reforçar a participação das mulheres nas cadeias de valor agrícolas exige mais do que aumentar a produção—envolve compreender como funcionam as cadeias de valor, identificar limitações sistémicas, construir parcerias estratégicas e garantir o acesso equitativo aos mercados. Esta abordagem integrada permite que as mulheres agricultoras e agriempreendedoras passem de posições marginais nas cadeias de valor para papéis mais influentes e lucrativos.

O processo começa com a **Análise e Diagnóstico da Cadeia** de Valor. Através de exercícios de mapeamento participativo, as mulheres identificam atores-chave, funções e relações em toda a cadeia — desde fornecedores de inputs a processadores, comerciantes, retalhistas e consumidores. Este mapeamento esclarece como os produtos, a informação e as finanças fluem dentro do sistema e revela quem controla os preços e a tomada de decisões. Para além da estrutura, os participantes analisam ineficiências como infraestrutura deficiente, falta de armazenamento, acesso limitado à tecnologia ou sistemas de informação de mercado fracos. Em vez de abordar restrições isoladas, o pensamento sistémico incentiva a análise das causas profundas e das interligações entre desafios de produção, barreiras financeiras, lacunas de governação e limitações de acesso ao mercado.

Com base nesta compreensão, o próximo passo foca-se na Construção de Redes e Parcerias. A organização coletiva — através de associações, cooperativas — fortalece o poder negocial, reduz os custos de transação e permite a compra e venda em grande

escala. A ação coletiva melhora o acesso a financiamento, insumos e formação, ao mesmo tempo que aumenta a capacidade de negociação com os compradores. As Parcerias Público-Privadas (PPPs) reforçam ainda mais o desenvolvimento de infraestruturas, a prestação de serviços e o investimento em instalações de processamento ou armazenamento.

A participação eficaz depende também da **ligação dos agricultores aos mercados** através de um envolvimento estruturado e estratégico. Acordos agrícolas contratados com supermercados, exportadores ou processadores podem proporcionar um acesso ao mercado estável e de maior valor. O valor acrescentado – através do processamento, embalagem, marca e certificação (como Boas Práticas Agrícolas ou normas biológicas) – permite aos produtores captar uma fatia maior do valor final do produto. Os canais de marketing direto, incluindo parcerias locais de retalho ou vendas direcionadas ao consumidor, melhoram ainda mais as margens de lucro ao encurtar a cadeia. O desenvolvimento de capacidades nos padrões de mercado, o controlo de qualidade e a gestão pós-colheita garantem que os produtores cumprem os requisitos dos compradores e reduzem as perdas.

Por favor, reflita sobre quais das estratégias acima podem aumentar o seu rendimento. Exemplos práticos ilustram como estas estratégias transformam os papéis económicos das mulheres:

- No Gana, a [AMAATI Co. Ltd](#) – fundada por Salma Abdulai – processa fonio para capacitar pequenas agricultoras. Ao focar-se no processamento, branding e embalagem, a empresa permite às mulheres captar um valor maior do que seria possível apenas com a venda de matérias-primas. Esta mudança da produção primária para a valorização demonstra como a liderança e o posicionamento estratégico dentro da cadeia de valor aumentam o rendimento e a resiliência.
- No Mali, as associações de manteiga de karité lideradas por mulheres transformaram a produção tradicional em empresas orientadas para a exportação, através da certificação cooperativa, melhoria da qualidade e parcerias com compradores internacionais. A Aliança Global do Shea (<https://globalshea.com>) apoia estas iniciativas ligando os produtores aos mercados globais.

2.3:3 Liderança Feminina na Agricultura da SSA

Exemplos de mulheres em cargos de liderança dentro de cooperativas agrícolas:

[Rede de Progresso das Mulheres Agricultoras \(WOFAN\)](#), Nigéria: Estabelecida na década de 1990, esta rede apoia milhares de mulheres agricultoras no norte da Nigéria, oferecendo formação em técnicas agrícolas aprimoradas e acesso a tecnologias modernas.

[P'KWI Farmer to Farmer Co-operative Society, Uganda](#): Um estudo de caso no nordeste do Uganda que demonstra que a filiação cooperativa aumenta significativamente o poder de decisão das mulheres a nível doméstico e comunitário.

Pergunta Reflexiva:

Que lições destas cooperativas poderiam ser aplicadas na sua comunidade para ajudar as agricultoras a assumirem papéis de liderança mais fortes na agricultura?

2.3:4 Actividade: Exercício de Mapeamento da Cadeia de Valor

Os participantes são incentivados a refletir sobre o percurso dos seus produtos agrícolas desde a produção até ao consumidor final. Trabalhando individualmente ou em grupo, as mulheres identificam os principais intervenientes envolvidos na sua cadeia de valor – como fornecedores de insumos, produtores, processadores, comerciantes, transportadores, retalhistas e clientes – e mapeiam como os produtos, a informação e o dinheiro fluem entre eles. Discutem onde é acrescentado valor em cada etapa, quem influencia os preços e onde ocorrem os maiores custos ou perdas. Através deste processo, os participantes analisam gargalos e dinâmicas de poder dentro da cadeia e exploram oportunidades para fortalecer a sua posição, aumentar a rentabilidade e aceder a mercados melhores. No final do exercício, cada participante ou grupo apresenta brevemente uma oportunidade concreta para melhorar a sua cadeia de valor (por exemplo, adicionar processamento, melhorar a embalagem, colaborar com outros agricultores ou aceder a novos mercados). Esta Actividade ajuda as mulheres a ligar conceitos empresariais aos seus próprios negócios e a desenvolver estratégias práticas para aumentar a adição de valor, a colaboração e a geração de rendimento.

Referências

- Akbar, A., Salam, M., Rahman, M. A., & Rahmadanih, R. (2023). Um estudo do capital humano sobre o sistema institucional do agronegócio hortícola. *E3S Web of Conferences*, 373, 04007. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202337304007>
- Arangurí, M., Mera, H., Noblecilla, W., & Lucini, C. (2025). Literacia digital e adoção de tecnologia na agricultura: Uma revisão sistemática de fatores e estratégias. *AgriEngineering*, 7(9), 296. <https://doi.org/10.3390/agriengineering7090296>
- Prémios Atribuídos em Agronomia, 2021. (2022). *Agronomy Journal*. <https://doi.org/10.1002/agj2.21069>
- Prémios atribuídos em Ciência das Culturas, 2020. (2021). *Crop Science*, 61(3), 2215–2223. <https://doi.org/10.1002/csc2.20538>
- Bandura, A. (1977). Autoeficácia: Rumo a uma teoria unificadora da mudança comportamental. *Revisão Psicológica*, 84(2), 191–215. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>

Para além da participação – Construir a confiança dos agricultores: Experiência da África Subsaariana. (2007). *Perspetiva sobre a Agricultura*, 36(4), 259–266. <https://doi.org/10.5367/000000007783418543>

FAO (2011) <https://www.fao.org/3/i2050e/i2050e.pdf>

Membros da Sociedade Americana de Agronomia eleitos em 2019. (2020). *Agronomy Journal*, 112(3), 2339–2341. <https://doi.org/10.1002/agj2.20272>

Schueman, L. J. (6 de outubro de 2025). Cinco projectos que utilizam agricultura regenerativa liderada pela comunidade para combater as alterações climáticas. *Uma Terra*.

<https://www.oneearth.org/five-projects-using-community-led-regenerative-agriculture-to-fight-climate-change/>

Mulheres na Ecologia do Solo. (s.d.). *Ligar mulheres cientistas através do solo e da ecologia*. <https://womeninsoilecology.github.io/>